

Bem-vindo

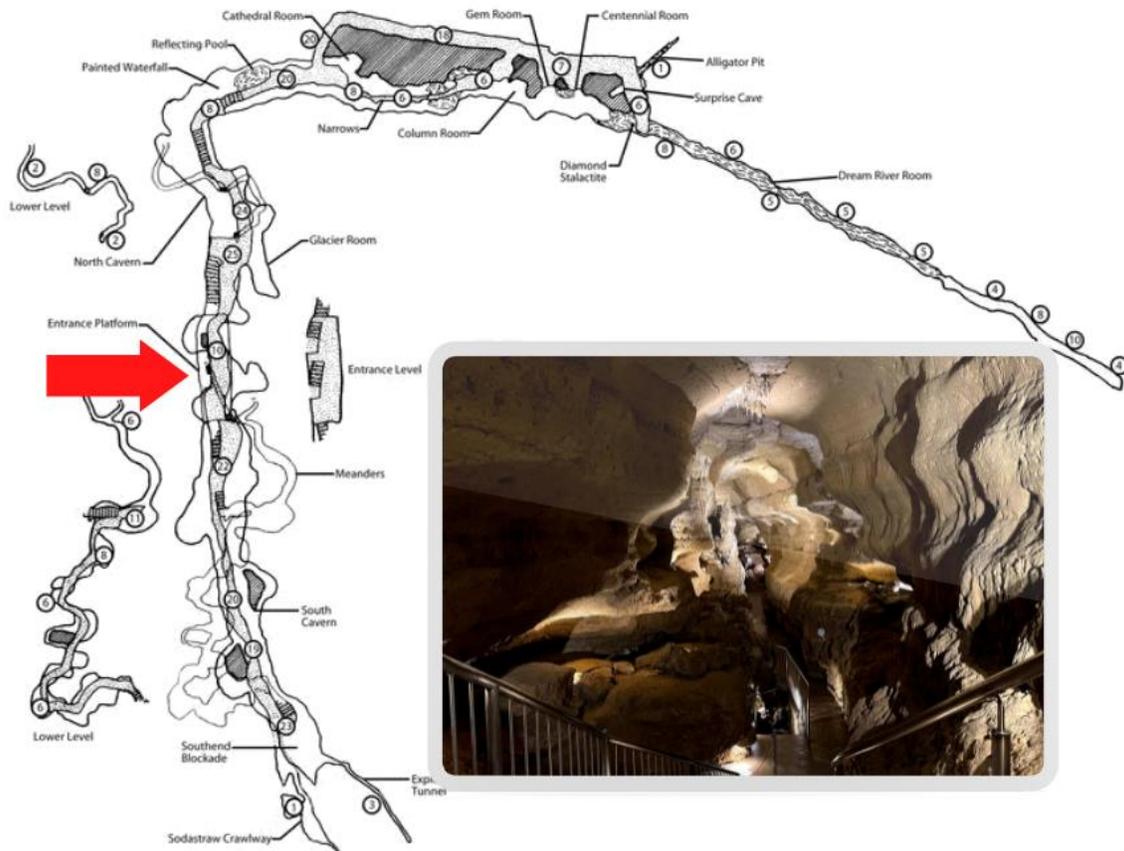
Bem-vindo ao Marco Natural Nacional Cave of the Mounds! Hoje, você pode explorar a caverna no seu próprio ritmo, passando o tempo que desejar nas passagens subterrâneas. Aqui estão algumas informações sobre a caverna enquanto você viaja.

A rota do passeio segue um caminho em loop. Você vai fazer um loop em torno de uma metade da caverna e depois a outra. A maneira mais fácil de navegar pela caverna é seguir em frente seguindo as placas ao longo do caminho. Um membro da equipe sempre estará na área, portanto, se você tiver dúvidas, procure outro membro da equipe.

Por favor, siga estas regras para proteger a caverna:

- Por favor, não toque em rochas, paredes e formações
- Mascar chiclete, comer, beber, vaping e fumar NÃO são permitidos na Caverna
- Câmeras são bem-vindas e fotografia com flash é permitida.
- Por favor, tome seu tempo e se outros vierem atrás de você, deixe-os jogar ao invés de se sentir apressado.

Parada 1 - Local de descoberta



“Quando a fumaça e a poeira se dissiparam... Charles Brigham, Lance Dodge, Wayne Lampman e Stacy Collins foram os primeiros a escalar a rocha caída... Deles foram os primeiros olhos humanos a ver as maravilhas e a beleza espetacular...” – Alonzo Pond, de o guia original

A rocha que você vê ao redor da caverna se formou há 400 a 500 milhões de anos, durante o período ordoviciano do tempo geológico. Sedimentos e antigas criaturas marinhas com conchas se reuniram no fundo do mar ordoviciano que cobria essa área. Com o tempo, a rocha calcária sedimentar se formou.

Cave of the Mounds foi descoberto acidentalmente em 4 de agosto de 1939, depois que os trabalhadores da pedreira explodiram sua rocha calcária para projetos rodoviários locais. Apenas 3 horas depois, os primeiros exploradores entraram na caverna.

Agora você está entrando na caverna pela mesma entrada que os primeiros exploradores fizeram em 4 de agosto de 1939 – essa abertura foi descoberta após a explosão de rotina em uma pedreira de calcário que estava situada na superfície acima de nossas cabeças. Uma equipe estava trabalhando na pedreira, extraíndo calcário da área para fazer cascalho para estradas próximas. 1.600 libras de pólvora foram bombeadas em 8 furos no topo da parede da pedreira. Após a explosão, a rocha e a poeira se assentaram lentamente, revelando um buraco na rocha. Os primeiros exploradores entraram na caverna apenas 3 horas depois.

Citações de entrevistas de gravações anteriores:

“Quando Lance Dodge e Wayne Lampman perfuraram os buracos finais e carregaram 1.600 libras de dinamite naquele fiel dia de agosto de 1939, algo não estava certo. Eles estavam explodindo rochas em uma pedreira perto de Blue Mounds. O irmão de Lance se lembra. - Repórter por volta de 1989

“Estávamos perfurando e, de repente, havia .. o fundo simplesmente caiu.” - Vernon Dodge, irmão de Lance Dodge

“Dodge disse que eles achavam que era apenas um abismo. Mas com uma explosão como esta, eles tocaram no que logo seria conhecido como a Caverna dos Montes.” - Repórter por volta de 1989

“Foi meio assustador porque parecia que o vidro estava caindo.” - Sanford Kleven, trabalhador da pedreira, testemunha da descoberta da caverna.

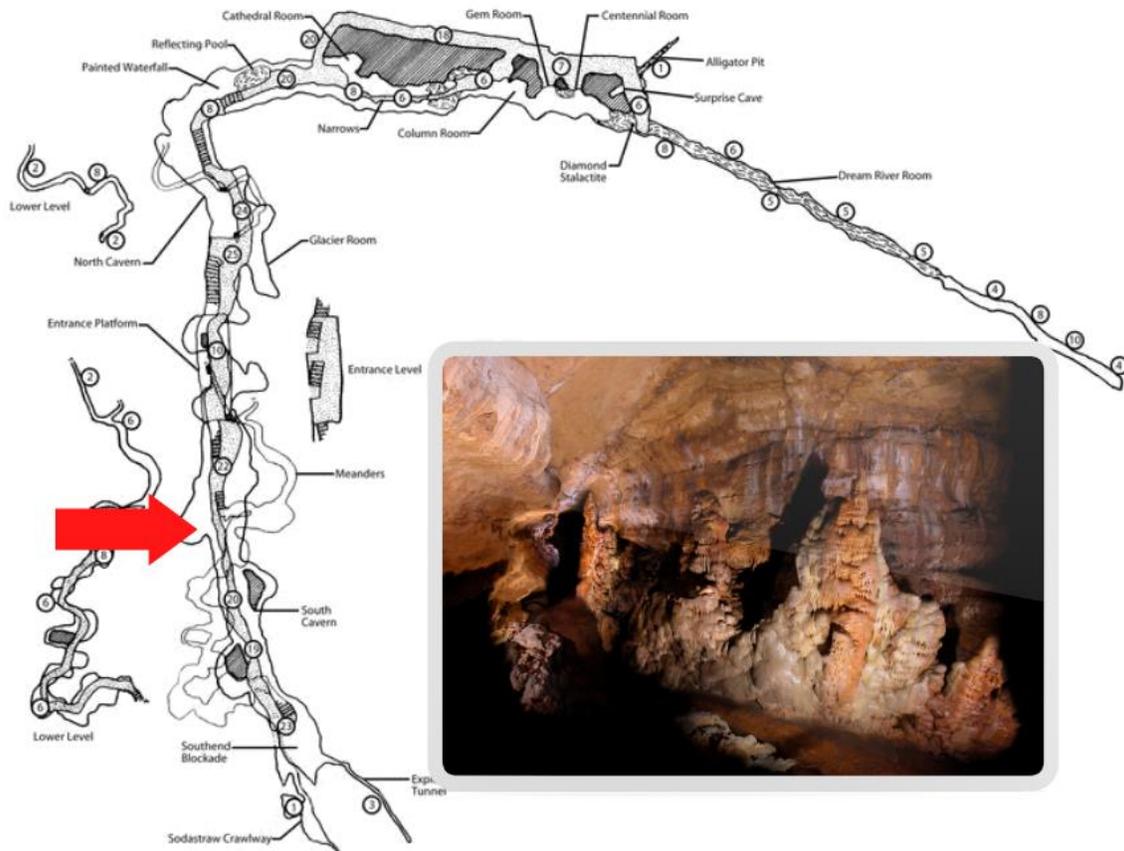
“Todos nós nos protegemos. E então... estávamos todos... estávamos muito bem... você sabe, ficamos muito surpresos quando essa coisa explodiu. - Bob Jacobson, motorista de caminhão, testemunha da descoberta da caverna.

“Parecia que era uma abertura muito grande. Então você podia ouvir as estalactites caindo. Parecia que o vidro estava quebrando.” - Sanford Kleven, trabalhador da pedreira, testemunha da descoberta da caverna.

“Sabíamos que havia uma caverna aqui em algum lugar. E, claro, talvez mais.” - Stacy Collins, agricultora, uma das primeiras pessoas a entrar na Caverna dos Montes.

Imagine como deve ter sido espiar esta caverna pela primeira vez. Talvez semelhante ao sentimento de excitação que você tem hoje quando começa a explorar!

Parada 2 – Onyx Ridge



“Os geólogos têm um ditado – as rochas lembram.” -Neil Armstrong

Ao caminhar pela caverna sul da Caverna dos Montes, observe a distinta rachadura na rocha no teto acima das formações de estalagmite. Esta rachadura é uma fissura formada naturalmente. Muitos espaços porosos e fissuras como este se formaram à medida que as camadas de calcário foram moldadas pela água ou secaram com o tempo. É aqui que uma grande quantidade de água penetra na caverna e, portanto, muitos espeleotemas estão localizados ao longo dessa fissura. As coleções de formações que você vê na caverna são chamadas de espeleotemas. Entre elas estão as estalactites que ficam “apertadas” no teto e as estalagmites se erguem do chão, um dia elas “podem” chegar ao teto.

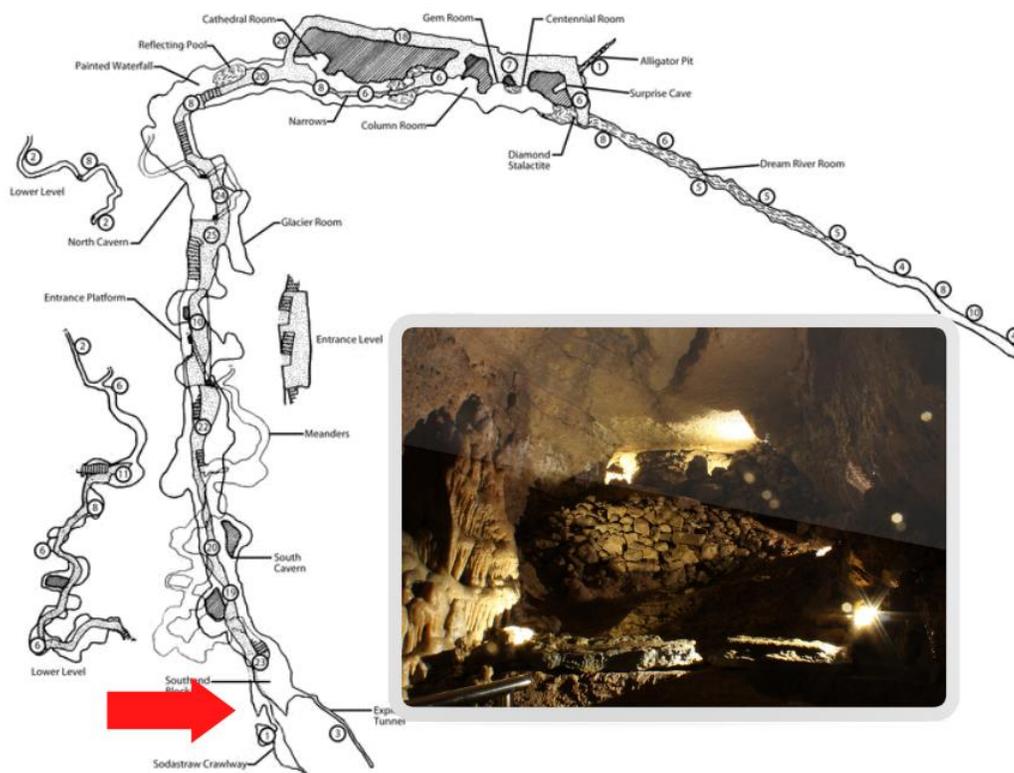
A rocha parece um pouco com cera derretida e se acumula muito lentamente. A quantidade de água na caverna pode ajudar ou atrapalhar a taxa de crescimento. Muito e a água não fica pendurada o suficiente para que os cristais se precipitem das gotas de água, muito devagar e não há muitos minerais derrubados para se acumularem. Estudos feitos recentemente por um Ph.D. candidato da Universidade de Wisconsin em Madison mostram que a taxa média de crescimento conhecida aqui na Caverna dos Montes é de cerca de um centímetro de crescimento em 100 anos.

Citações de entrevistas de gravações anteriores:

“Assim que foi explodido, parecia que eu estava rastejando até lá. Lindo aí. Apenas algo fora deste mundo.” - Myrtle Lampman, testemunha da descoberta.

“A parte que mais me enervava, bem, você estava indo de lanterna para uma coisa, e você não sabia quando ia acertar uma queda. Você poderia evitar ficar preso. Você não sabia quando ia chegar de repente a uma água que não podia atravessar ou a um lugar que não podia descer.” - Elizabeth Brigham Rooney, filha do fazendeiro dono da pedreira.

Parada 3 - Extremo Sul



“A geologia é a ciência que investiga as sucessivas mudanças que ocorreram nos reinos orgânico e inorgânico da natureza.” – Charles Lyell

Um fóssil é o resto, impressão ou vestígio de um ser vivo de um passado distante. Olhando para trás e diretamente acima da última estalagmite, você pode vislumbrar um fóssil de cefalópode gigante, uma lula que viveu aqui de 400 a 500 milhões de anos atrás.

Cave of the Mounds é o lar de dezenas de fósseis, mas aqui está o maior com cerca de 6 pés ou quase 2 metros de comprimento. Este fóssil na caverna é a concha em forma de cone de um cefalópode gigante. Se você olhar diretamente acima da última estalagmite onde a grade começa, você notará uma protuberância alongada no teto da caverna. Este é o remanescente de uma antiga criatura marinha chamada cefalópode

gigante. Um cefalópode é um animal marinho semelhante a uma lula que viveu no mar Ordoviciano, um antigo corpo de água que cobria essa área há muito tempo.

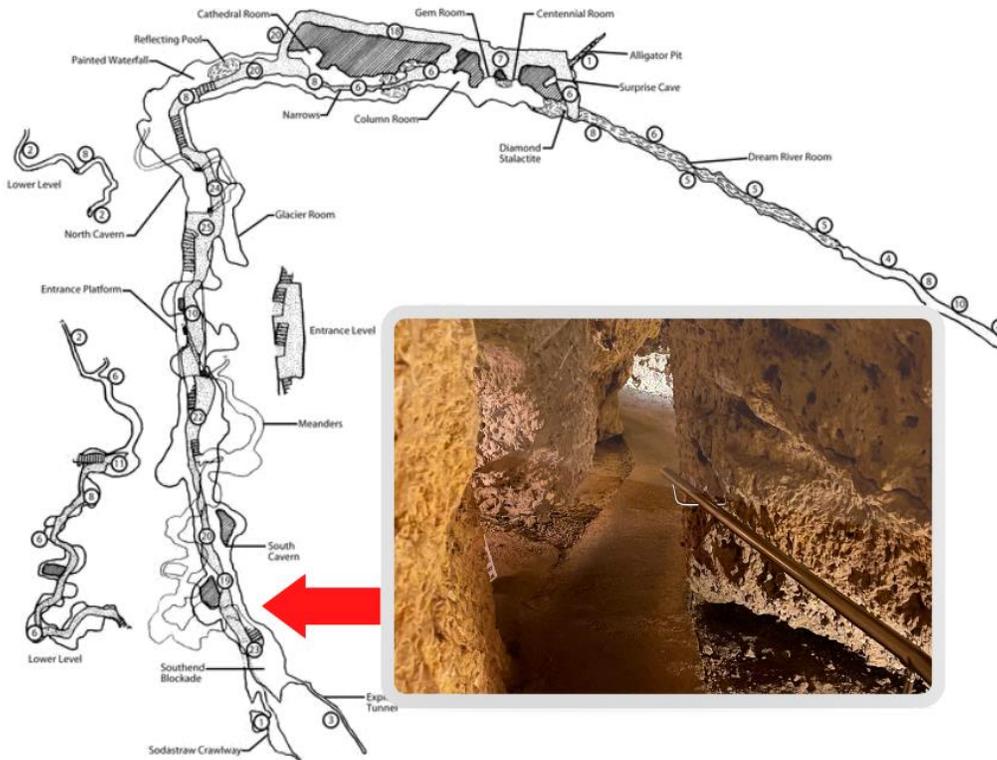
O bloqueio do extremo sul, que é um amontoado de escombros na área, proíbe qualquer passagem para frente. Essa pilha de escombros é o fundo de um sumidouro, comum na topografia cárstica, nome geológico de uma região de cavernas. A água abaixo da superfície erode à medida que avança e, se a rocha erodir rapidamente, você pode ter um sumidouro. O teto da caverna finalmente enfraqueceu e desmoronou enquanto a rocha lentamente erodia embaixo. As datas de colapso são desconhecidas.

Uma caverna como esta é super forte e não corre o risco de desmoronar, mas quando estava se formando, esse ponto não era tão forte, mas hoje está todo preenchido sem ter para onde ir. Acima está uma depressão afundada que agora é muito sólida e você pode encontrá-la em nossa trilha de vista cárstica. Um grande toco de carvalho com uma placa informativa perto da área de estacionamento fica acima dessa área na superfície.

Um túnel de exploração pode ser visto no lado superior esquerdo do colapso. Cientistas da caverna, chamados espeleólogos, organizaram uma escavação através do material colapsado para encontrar mais da caverna. Os membros da Wisconsin Speleological Society trabalharam nisso a partir do inverno de 1973 a 1974. Eles cavaram um túnel de aproximadamente 70 pés ou 21 metros de comprimento. O projeto foi abandonado depois que nenhuma nova passagem da caverna foi descoberta. E o projeto foi interrompido devido a condições instáveis e, portanto, inseguras. Estudos mais avançados descartaram grandes passagens além deste ponto. Isso é aceito como o extremo sul da Caverna dos Montes.

Olhe para o calcário ao seu redor. Observe os vários buracos em toda a superfície da rocha. Esses buracos são chamados de vugs. Você consegue ver as camadas na rocha calcária? Quais camadas você acha que seriam as mais antigas? O mais novo?

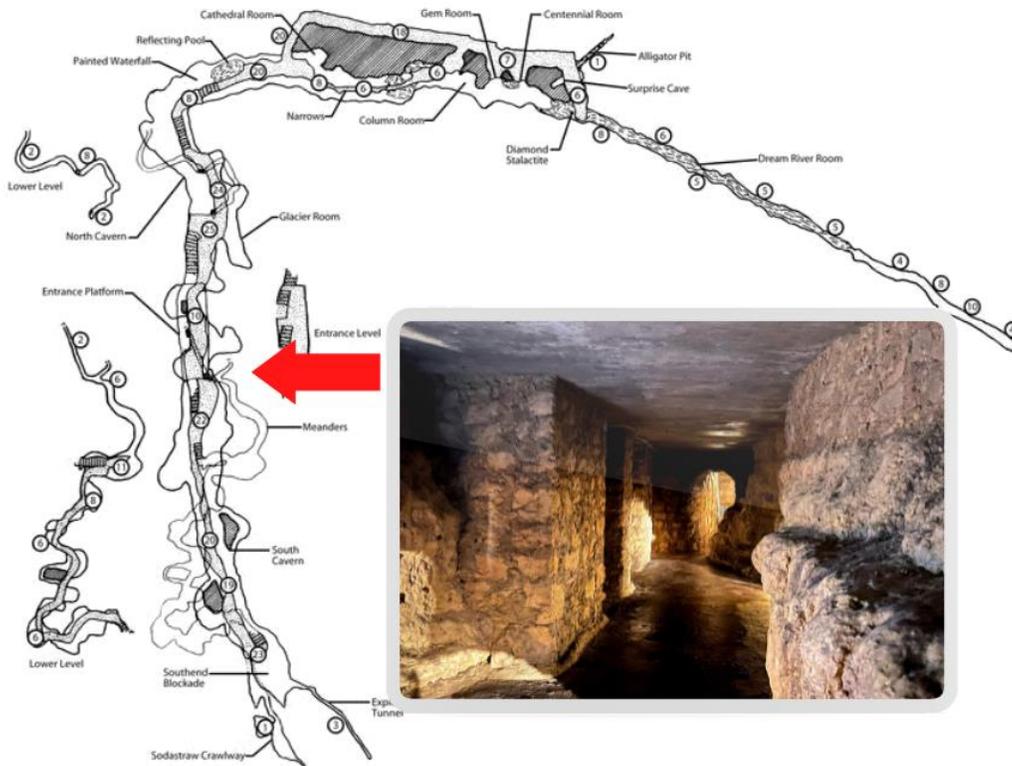
Parada 4 – Meandros



Esta parte da caverna é conhecida como meandros. Foi esculpido por um córrego subterrâneo. Enquanto você caminha por esse canal na rocha, tente imaginar a água corrente que trabalhou para erodir o leito rochoso ao seu redor. Poços e ziguezagues ao longo da trilha seguem a rota original da água turbulenta e corrente que a criou. Durante sua caminhada, você chegará ao ponto mais baixo do passeio pela caverna a 70 pés ou cerca de 21 metros abaixo da superfície.

As paredes da caverna também têm cicatrizes de forte fluxo de água. Chamadas de vieiras, essas reentrâncias em forma de meia-lua na rocha podem indicar tanto a direção quanto a velocidade do córrego subterrâneo que as formou. Após fortes chuvas, a água ainda escorre pela Caverna dos Montes, mas o lençol freático agora está centenas de metros abaixo, então esses canais não estão ficando maiores.

Parada 5 - Em Descoberta



"...pode-se olhar para baixo... para as passagens inferiores que se assemelham a prateleiras e saca-rolhas misturados em um labirinto que as águas da caverna seguiram enquanto se aprofundavam na terra." – Alonzo Pond, do guia original

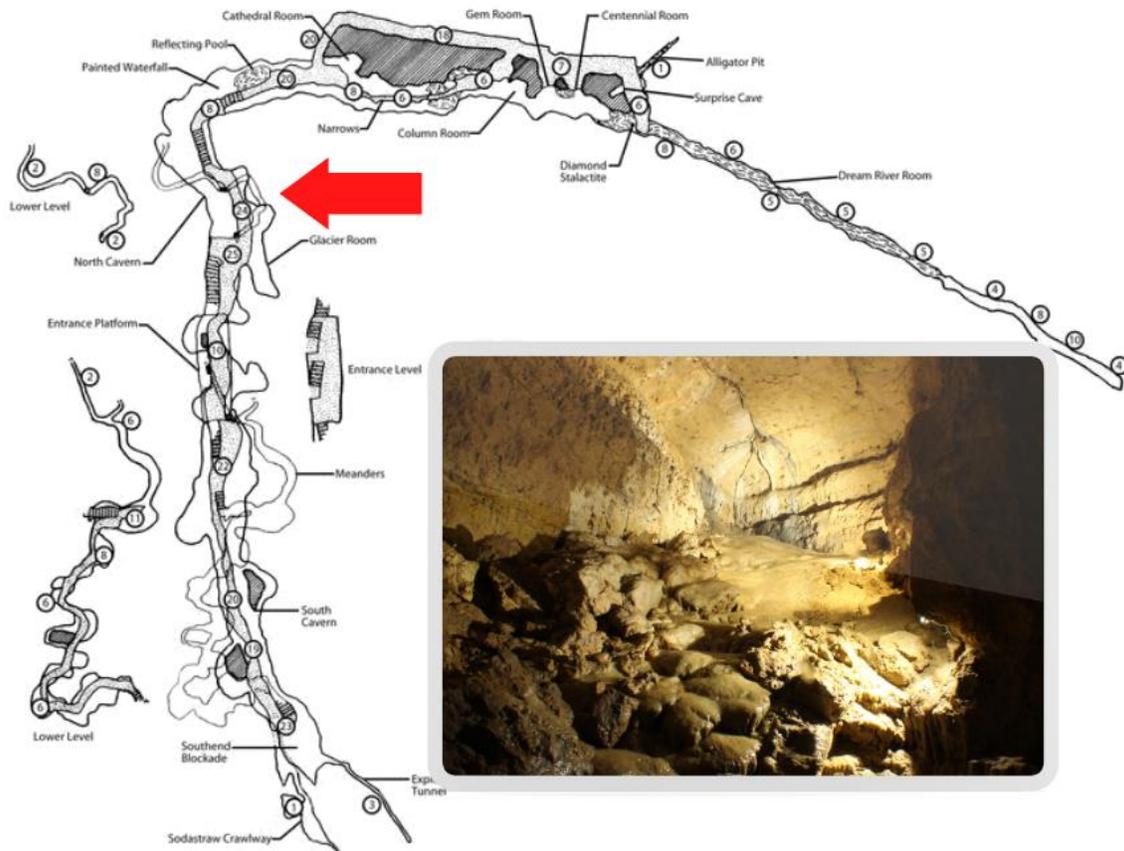
Aqui estamos, de volta ao local da descoberta. Quando a Caverna dos Montes foi descoberta, o teto da caverna caiu aqui durante a explosão da pedra.

Também encontramos cada vez mais buracos na passarela de cimento. Os buracos foram iniciados por água pingando no cimento novo e molhado;

como a água continuou a pingar nos mesmos pontos, esses buracos provavelmente foram ampliados.

Olhe sob a borda atrás de você nesta sala para ver as passagens contínuas esculpidas pela água cheias de escombros. Esta é a evidência residual da explosão do dia da descoberta que permanece até hoje.

Parada 6 - Caverna Norte



“Aqui, temos a oportunidade de ver uma caverna como a natureza a fez. Esta é realmente uma maravilha natural intocada.” – Dr. EF Bean, Geólogo do Estado de Wisconsin, por volta de 1940

Se olharmos para o teto aqui, podemos ver várias fissuras convergentes no calcário. Isso pode ser uma evidência de que uma maior quantidade de erosão química ocorreu aqui, tornando esta sala muito maior do que as outras. Também sugere que este poderia ter sido onde 2 cavernas se encontraram.

Olhe para o canto sul, de volta para a direção de onde acabamos de vir. A formação de calcita no piso é chamada de flowstone. Flowstone é um revestimento superficial de minerais, geralmente calcita, depositado por um fluxo de água de caverna carregada de minerais. A água está vindo de uma piscina que repousa logo acima do monte superior no topo desta formação. No flowstone fica "Sammy the Seal", uma foca com a cabeça deitada em uma rocha. Você pode encontrá-lo?

Acima do flowstone, bem no canto, há uma formação que parece raízes de árvores, mas as raízes são finas como uma fita. Isso é chamado de estalactite de fita, ou cortinas, mas alguns de nós chamam isso carinhosamente de "bacon de caverna". Isso se forma quando a água escorrendo ao longo de um teto inclinado ou parede de uma caverna deixa para trás um rastro de depósitos minerais. Com o tempo, essas tiras de calcita se empilham umas sobre as outras para formar cumes estreitos de calcita.

Esta é uma das maiores salas do nosso sistema de cavernas. É o ponto de transição para o sistema de cavernas leste. A divisão sobre a qual a escada passa é coberta com flowstone que você verá ao passar pelas escadas.

Veja se você consegue imaginar formas na rocha como coisas do mundo acima de nós – um selo no flowstone, canudos no teto, ou talvez uma pegada gigante ou um rosto. Esta imagem é uma experiência agradável nas associações que fazemos com uma perspectiva de corações e mentes. Os passeios pelas cavernas em todos os lugares geralmente são preenchidos com nomes imaginativos para formações, enquanto nos esforçamos para entender as cenas fantásticas que vemos diante de nós neste país das maravilhas subterrâneo.

Citações de entrevistas de gravações anteriores:

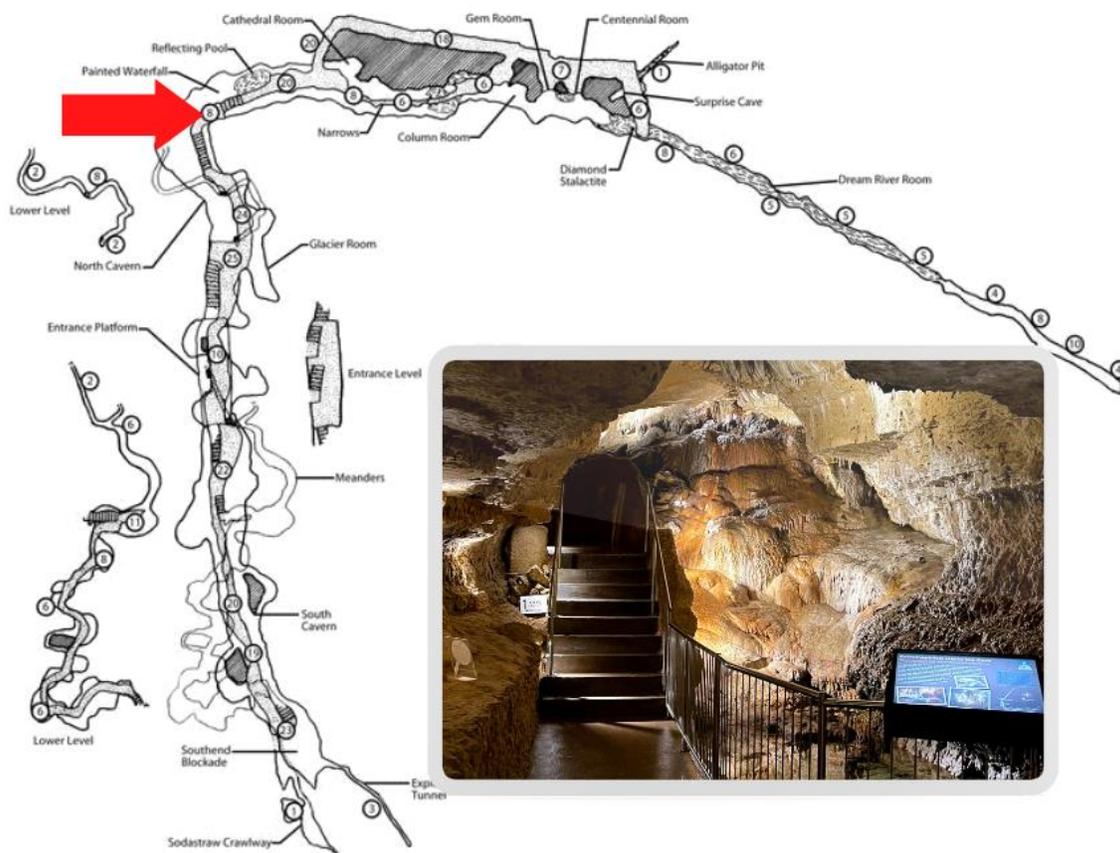
"A notícia se espalhou rapidamente sobre essa descoberta incrível. Os geólogos aconselharam os Brigham a selar a entrada até que os

preparativos pudessem ser feitos para proteger esse tesouro geológico". -
Repórter por volta de 1989

"Sabíamos que era algo que as pessoas gostariam de vir e ver. E que deve
ser desenvolvido." - Fred Hanneman Jr., filho do desenvolvedor Fred H.
Hanneman

"Quando se trata de fenômeno natural, não consigo pensar em outra coisa
descoberta em Wisconsin desde 1939 que comece a ter esse impacto." -
Jack Halzhueter, Consultor Histórico

Parada 7 - Cachoeira Pintada



“Quando alguém puxa uma única coisa na natureza, encontra-a ligada ao resto do mundo.” – John Muir

A estrutura de flowstone ao lado da escada recebeu o nome de cachoeira pintada. 3 cores diferentes podem ser vistas principalmente aqui devido à presença de diferentes minerais. A calcita mineral é branca; o óxido de ferro nos dá vermelho, laranja e marrom; e manganês nos dá tons de preto, azul, roxo e cinza. É por isso que chamamos essa bela formação de Cachoeira Pintada porque parece pintada com cores.

A cachoeira pintada esconde o bloqueio ou colapso do Norte, o fundo do nosso segundo sumidouro na caverna. Isso mostra a prova de há quanto tempo esse colapso aconteceu e que é realmente forte agora ou você veria rachaduras ao longo do flowstone.

A cadeia alimentar em nossa caverna é muito curta. Existem 3 espécies nativas em nossa caverna. Os primeiros são insetos chamados colêmbolos. Os colêmbolos foram observados principalmente nas piscinas, que raramente são perturbadas. Esses colêmbolos comem as bactérias em nossa água. Temos dois tipos principais de bactérias. Um é Leptothrix, que prefere manganês. E a outra é Gallionella, que adora ferro. Eles oxidam os minerais, alterando-os, o que resulta nas cores que vemos em nossa caverna.

Um pouco acima da poça de água há uma formação que parece brócolis queimado. Este é um coral de caverna e é uma formação de caverna muito comum. Ele vem em muitos tamanhos, formas e cores, mas é mais frequentemente encontrado em pequenos aglomerados nodosos que se assemelham a pipoca e às vezes é chamado de "pipoca de caverna". Coral da caverna, esta formação de calcita escura e acidentada reflete um antigo nível de água desta piscina.

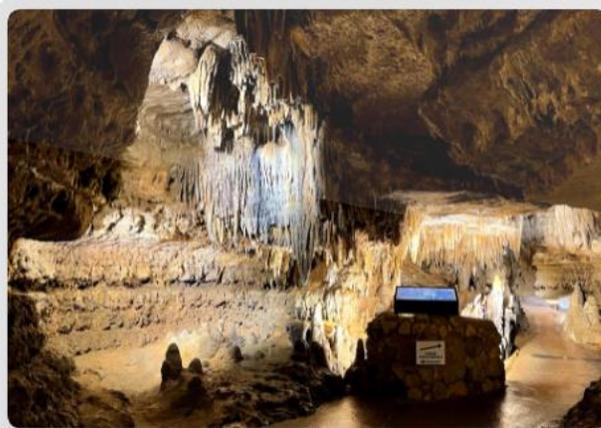
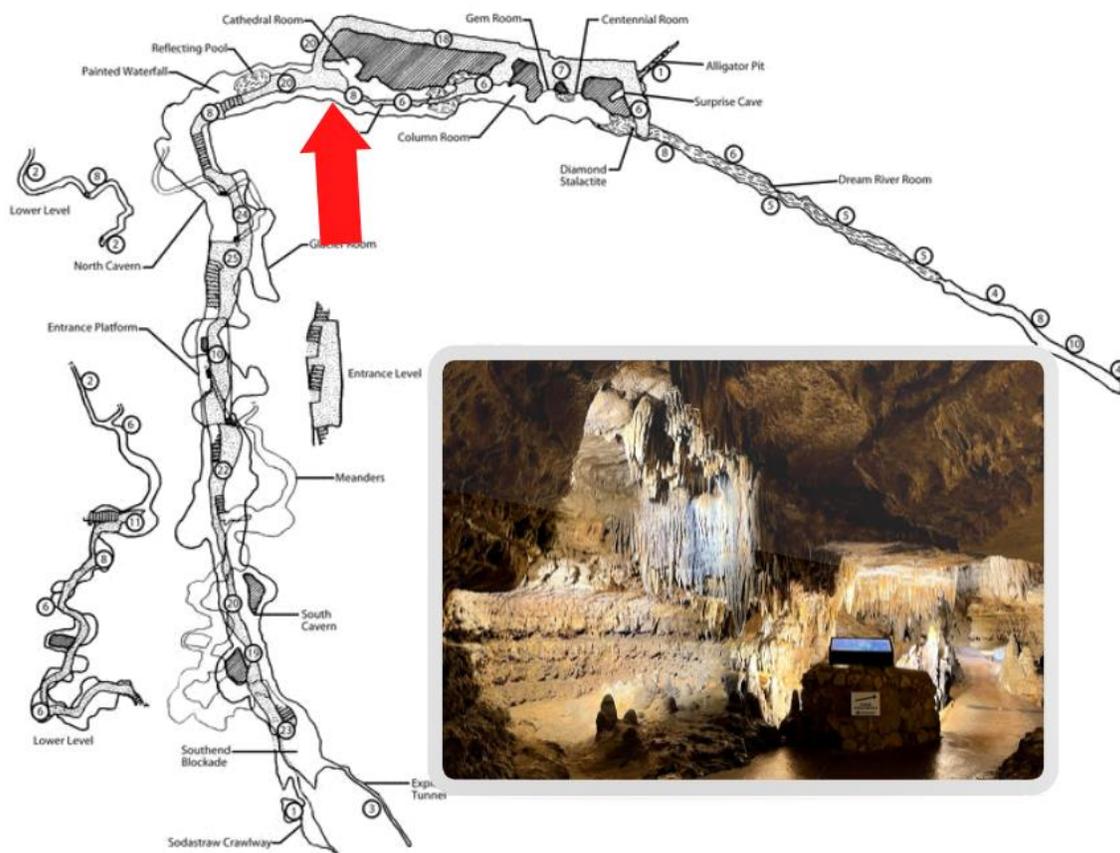
Várias cúpulas podem ser observadas por toda a caverna, a maior delas está acima de nós. Tem mais de 1,5 metros de profundidade e, se você olhar para a água, verá um belo reflexo dessa cúpula acima. Esta cúpula tem várias explicações possíveis. Talvez o ácido sulfúrico seja responsável pela formação das cúpulas, ou talvez as rachaduras no calcário tenham sido dispostas de forma a permitir uma rápida dissolução, ou talvez a cúpula tenha resultado de uma caverna menor acima da caverna principal conectada a ela como a rocha entre as duas. cavernas dissolvidas.

Estalactites tubulares, ou canudos de refrigerante, estão no teto diretamente sobre a cachoeira pintada. Essas estalactites frágeis são ocas no meio de anéis de calcita depositados por gotículas de água. A água

escorre pelo interior de um canudo de refrigerante e deixa o depósito de calcita no fundo.

Estalactites cônicas, ou pingentes de gelo, se formam quando o buraco no meio de um canudo de refrigerante é tampado e a água flui para fora, fazendo com que engrossem.

Parada 8 - Sala Catedral



Agora você está atravessando a estrada Cave of the Mounds. À medida que avançamos a partir deste local, estaremos caminhando pelo leito rochoso de Wisconsin que fica sob o campo do outro lado da estrada da entrada da área de estacionamento.

Esta área é chamada de Sala da Catedral. Os apelidos Sala da Catedral ou Sala da Capela vêm do conjunto de grandes estalactites que lembram um órgão de tubos. Elizabeth Brigham Rooney, filha do dono da pedreira, tinha 15 anos quando a caverna foi encontrada. Ela escreveu em seu diário que "a caverna é tão linda, poderia chamar de Cathedral Caverns". O nome não foi escolhido, mas temos este lindo quarto para ela.

Realizamos casamentos na Sala da Catedral desde a década de 1970. O primeiro casamento foi entre dois guias turísticos em 1973. Casamentos na Cave of the Mounds são bastante comuns e temos dois ou três por ano.

Você percebe a seção transversal de estalagmite no chão da sala da catedral? Assemelha-se a um toco de árvore. Os anéis se formam quando a água que flui sobre a formação acumula camadas de minerais com o tempo. Anéis mais grossos se formam durante os períodos mais úmidos; mais fino durante os períodos de secagem. Anéis de estalactite e estalagmite não são usados para determinar a idade de uma formação. No entanto, a variação na espessura e coloração dos anéis diz muito sobre as mudanças climáticas durante os últimos 250.000 anos.

Polly the Parrot é uma estalagmite empoleirada em cima de um grupo de estalactites perto do caminho à sua direita. A estalagmite Polly the Parrot é quase pura calcita e é translúcida. Está crescendo em cima de um grupo de estalactites, que uma vez cresceram a partir do remendo nu no teto pouco antes da próxima seção. O grupo inteiro de estalactites se separou há muito tempo, ficando de cabeça para baixo a poucos metros de sua localização original. Não sabemos como essas estalactites pesadas caíram ou viraram. A presença de água ou lama pode explicar a posição atual da formação.

Quando ocorreram esses episódios de inundação na caverna e o que podemos dizer sobre a relação entre o polly de Polly e as inundações do degelo glacial? A conservação das cavernas e a proteção deste tesouro escondido são uma grande prioridade para nós. Em 1988, a Cave of the Mounds tornou-se Patrimônio Natural Nacional, uma parceria público-privada com o National Park Service. É ilegal danificar ou remover qualquer coisa da caverna por Lei Federal.

É impossível saber quando ocorreu cada episódio de inundação na caverna. Cada episódio ao longo do tempo criou muitas mudanças, moldando a

caverna no que vemos e experimentamos hoje. Não sabemos e provavelmente nunca saberemos. No entanto, devido aos avanços da ciência, descobrimos que uma das estalagmites próximas que estão crescendo perto de Polly tem aproximadamente 2.000 anos.

Um estudo de pesquisa recente mostrou que as formações na Caverna dos Montes vêm crescendo há mais de 250.000 anos. A datação de Urânio-Tório revelou que a formação mais antiga na Caverna dos Montes começou a se formar há 257.000 anos! Esta é a estalagmite mais antiga registrada no Centro-Oeste até agora e está localizada na caverna sul, onde vimos o fóssil de cefalópode.

Citações de entrevistas de gravações anteriores:

“Elizabeth Brigham Rooney, ela tinha 15 anos quando a caverna foi descoberta.” - Repórter por volta de 1989

“A parte que mais me enervava, bem, você estava indo de lanterna para uma coisa, e você não sabia quando ia acertar uma queda. Você poderia evitar ficar preso. Você não sabia quando iria de repente chegar a uma água que não poderia atravessar ou a um penhasco que não poderia descer.” - Elizabeth Brigham Rooney, filha do dono da caverna Charles Brigham Sr.

“Rooney cresceu nesta propriedade e rastejou pela caverna pelo resto do verão de 39. Seu pai convidou os desenvolvedores do Monte Horeb para abrir a caverna para negócios na primavera seguinte e desde a Caverna dos Montes já recebeu mais de 5 milhões.” - Repórter por volta de 1989

“Lucille Brechler se lembra dos primeiros dias arriscados de uma das maiores atrações turísticas de Wisconsin.” - Repórter por volta de 1989

“Eles levaram suas esposas para lá e nos acolheram antes que você tivesse que passar por cima de tudo isso e apenas observar seus passos e tudo

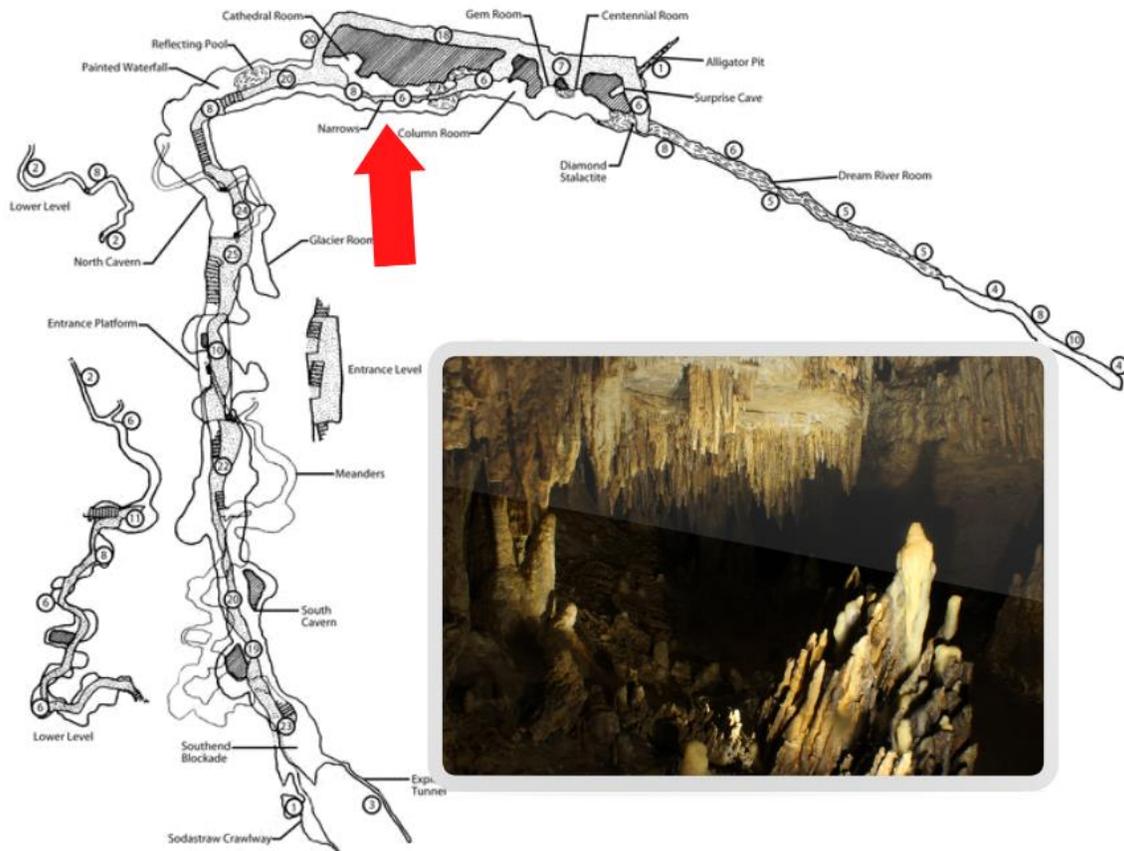
mais. E nós aprovamos. Não sabíamos o que ia acontecer.” - Lucille Brechler, esposa do desenvolvedor de cavernas Carl P. Brechler

“As famílias Brechler e Hanneman viram 100.000 visitantes por ano caminharem pela caverna nos próximos 30 anos. As crianças serviram de guias e até posaram para cartões postais.” - Repórter por volta de 1989

“Foi muito trabalho. Todos nós trabalhamos duro. A maioria das crianças e todos os, ambas as famílias. Todos eles trabalharam lá em momentos diferentes. Tivemos muitas pessoas maravilhosas que trabalharam para nós.” - Lucille Brechler, esposa do desenvolvedor de cavernas Carl P. Brechler

Esta é uma área que tem evidências de longos períodos de mudança gradual pontuados por eventos extremos ao longo de milhares ou milhões de anos. Procure a estalagmite que se assemelha a um pássaro empoleirado. Entrando no “Narrows”, observe os segmentos de espeleotemas no chão da caverna à sua esquerda.

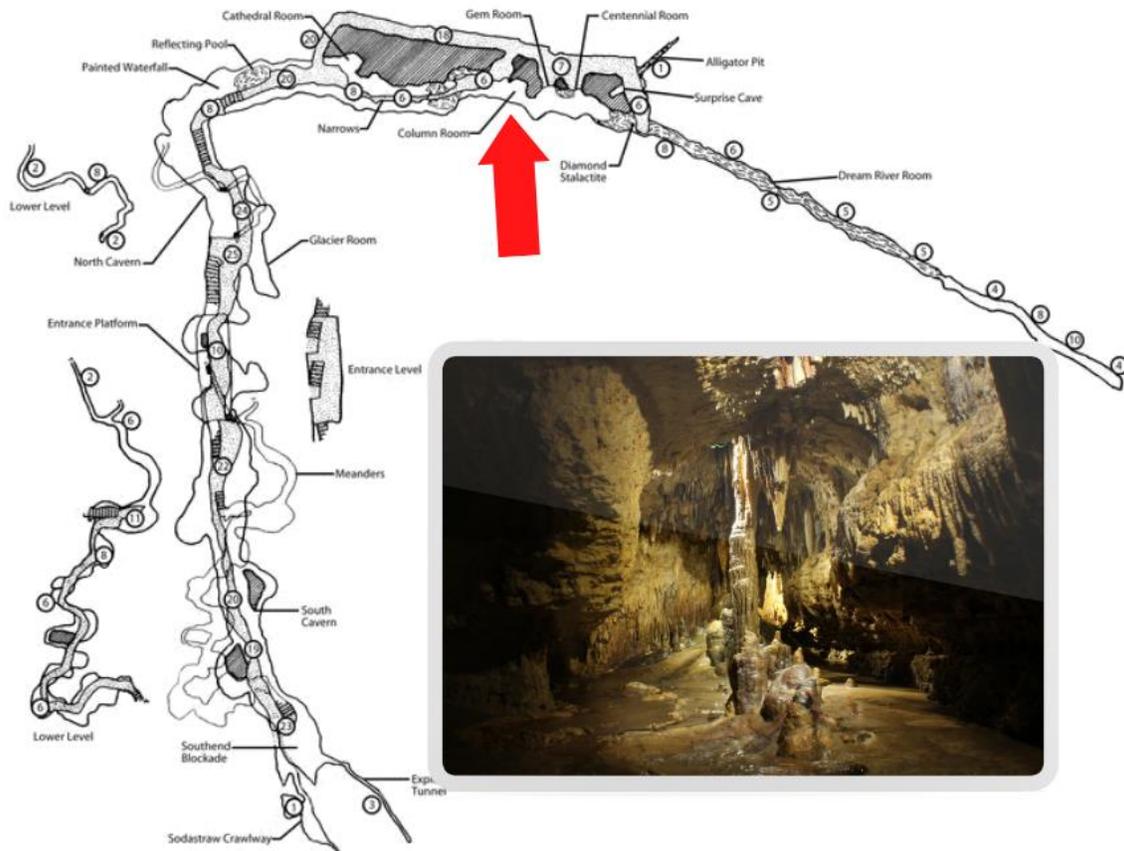
Parada 9 – O Estreito



“A Terra foi transformada ao longo do tempo por mudanças imperceptivelmente lentas, passando por ciclos regulares de destruição e reconstrução, muitos dos quais podemos ver ao nosso redor hoje.” – James Hutton, “Pai da Geologia”, por volta de 1788

O caminho passa agora por uma passagem ladeada por uma variedade de formações rupestres. Conforme você se move pelos estreitos, você pode ter que virar de lado para passar. A água está em ambos os lados da passarela e parecerá profunda, o que é uma ilusão criada pelo reflexo. A água tem apenas alguns centímetros de profundidade.

Parada 10 – Sala das Colunas



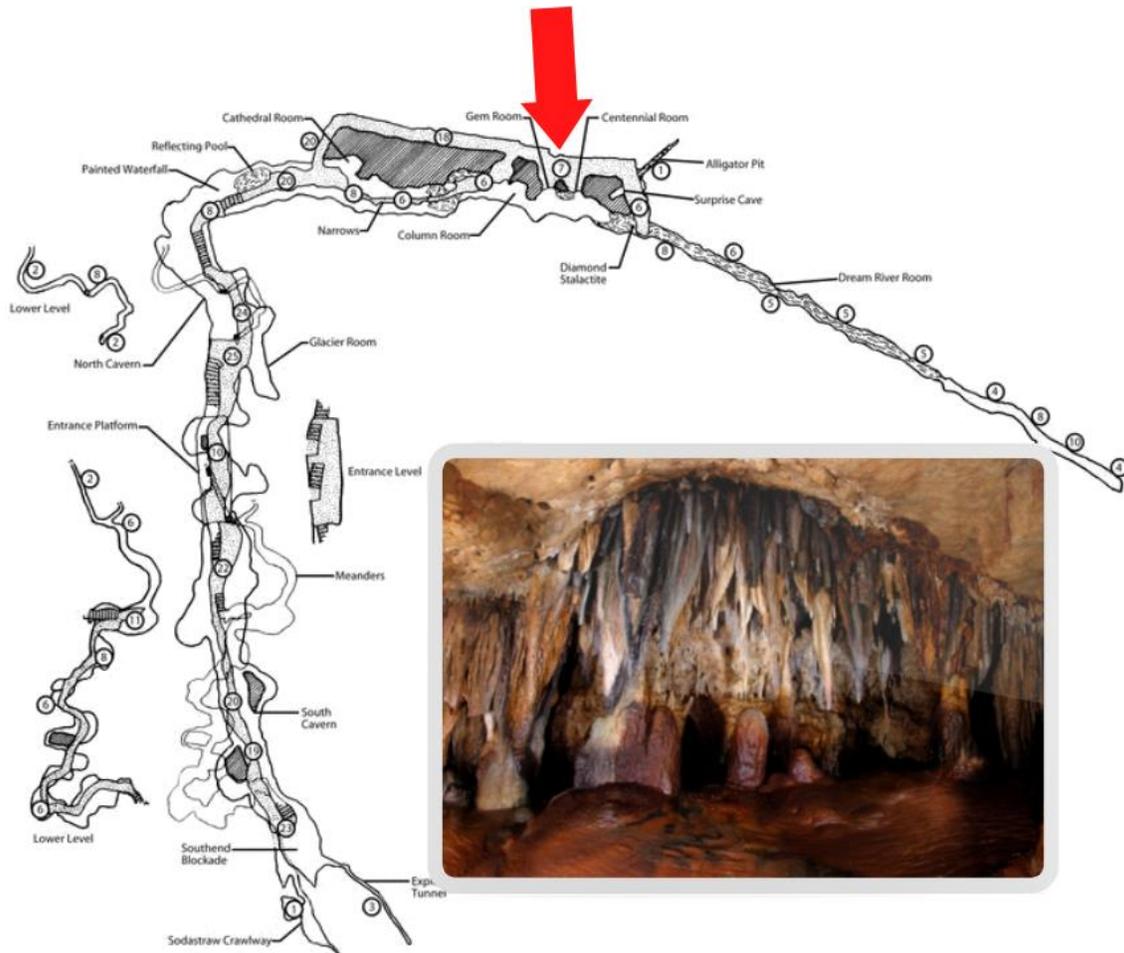
“Se você descrevesse um ambiente como o que você tem aqui nesta caverna. Você não percebe que quando está aqui, como é estranho. E que o ambiente natural aqui embaixo é escuridão total. E que a geologia, há muito que você pode aprender. Não apenas sobre a caverna em si, mas como Wisconsin mudou ao longo do tempo. Isso me faz perceber que o mundo está cheio de coisas incríveis. E muitas dessas coisas estão mais perto do que você pensa. Pode haver coisas incríveis ao virar da esquina, a 30 metros de distância, a 30 metros abaixo do solo. Há todo tipo de surpresas por aí e você nunca sabe onde, como é a natureza das surpresas, você nunca sabe onde elas estão ou onde elas aparecerão. Eles estão lá fora e esta caverna é um deles.” – Dr. Richard Slaughter, Diretor do Museu de Geologia da Universidade de Madison

As formações de colunas ocorrem quando estalactites e estalagmites se juntam para formar uma estrutura semelhante a um pilar. Há muitas colunas nesta área. Uma coluna é formada quando uma estalactite e uma estalagmite crescem juntas, ou quando uma ou outra atinge o chão ou o teto.

A caverna leste continua além da coluna por cerca de 300 pés, mas é tão estreita e cheia de espeleotemas incríveis que é impraticável atravessá-la. Um túnel paralelo a parte da caverna leste permite que as pessoas apreciem a beleza dos espeleotemas sem danificá-los.

À medida que você avança para a próxima seção do passeio pela caverna, você está entrando em um túnel feito pelo homem. O túnel foi concluído em 1957 e permite aos visitantes ver o resto da gruta preservando a beleza natural das formações. Embora este seja um túnel feito pelo homem, continuamos a não tocar nas paredes ou no teto porque já temos formações crescendo em muitas áreas.

Parada 11 - Salão de Beleza



Citações de entrevistas de gravações anteriores:

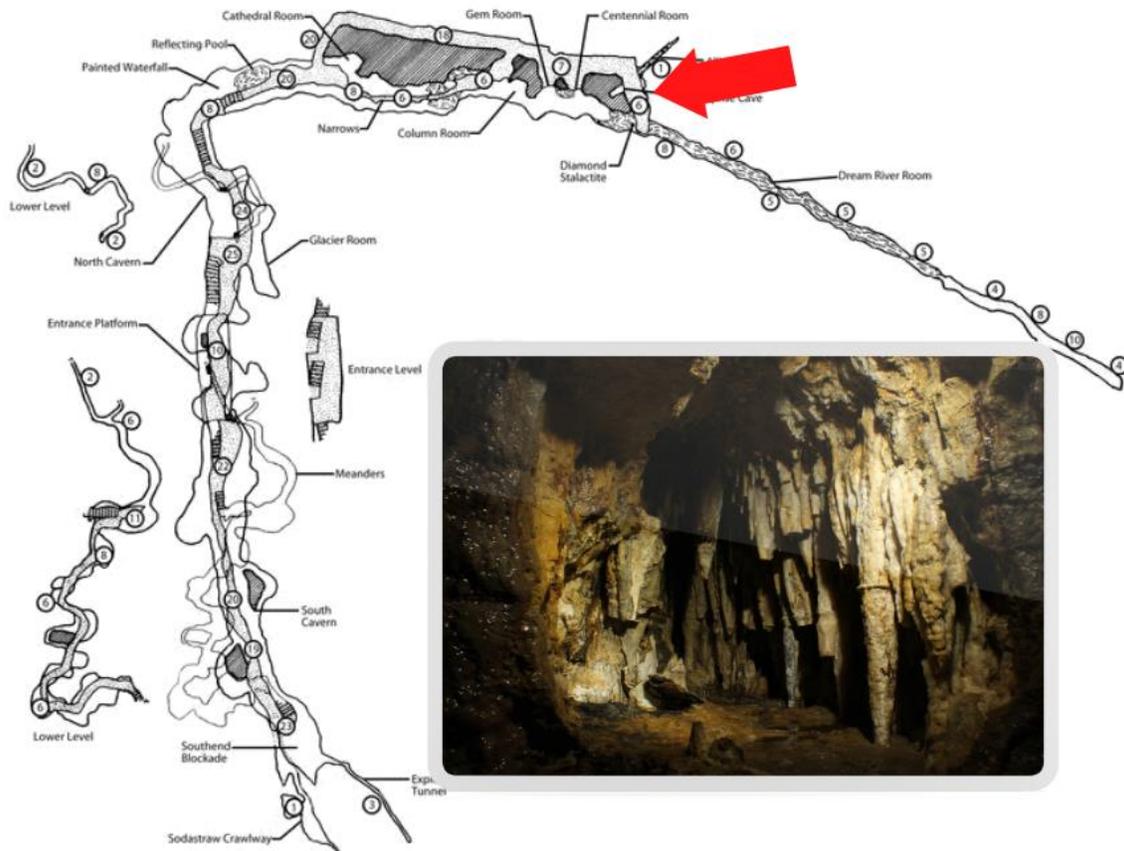
“Sabíamos que era algo que as pessoas gostariam de vir e ver. E que deve ser desenvolvido.” - Fred Hanneman Jr, filho do desenvolvedor de cavernas Fred H. Hanneman

Essas duas janelas foram abertas ao público em 1948, permitindo vislumbrar a variedade de formações possíveis em um ambiente de caverna subterrânea. A primeira janela é a Sala das Gemas e que foi inaugurada em 1946, seguida pela Sala do Centenário em 1948. Recebeu esse nome porque foi aberta ao público 100 anos depois de Wisconsin se tornar um estado.

Agora você pode ver um exemplo de quase todos os tipos de espeleotemas dentro dessas duas janelas. Procure as estalagmites únicas da colmeia e as estalactites das cortinas.

As cortinas das cavernas pendem como cortinas, e algumas estalagmites se assemelham a colméias. As barragens de rimstone criam piscinas sinuosas ao longo da superfície do flowstone, enquanto a pedra da prateleira protege uma piscina que emerge de baixo. Uma coluna gigante se eleva do chão da caverna até o teto.

Parada 12 – Caverna Surpresa



“Acho que as pessoas olham para estalagmites e estalactites e pensam que são belas formações, mas não percebem a riqueza de conhecimento que também possuem sobre o clima da Terra ao longo do tempo.” – Dr. Cameron Batchelor, Departamento de Geociências da Universidade de Wisconsin em Madison

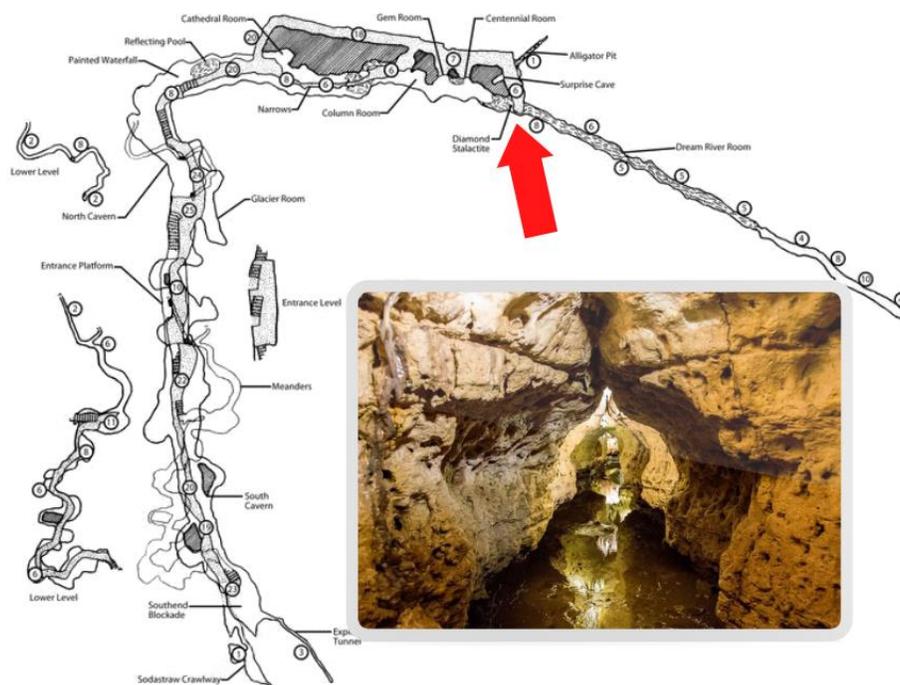
Esta área foi escavada em 1957 e foi quando esta Caverna Surpresa foi descoberta pela primeira vez. Esta caverna foi uma surpresa porque as pessoas que perfuravam o túnel não sabiam que estava lá.

Uma caverna é definida como um buraco em uma rocha que é feito naturalmente e grande o suficiente para uma pessoa se encaixar. Este

buraco é chamado de Caverna Surpresa. Pequenas cavernas como essas são comuns em calcário e provavelmente são abundantes em Wisconsin. De acordo com a Wisconsin Speleological Society, existem 400 cavernas conhecidas no estado de Wisconsin.

Abaixo da Surprise Cave há uma fita de ônix. Nesta seção, uma pequena amostra foi retirada para ser datada através da datação de Urânio-Tório pela Universidade de Wisconsin em Madison Geo-Science estudante Cameron Batchelor. Ela descobriu que a amostra tinha aproximadamente 121.000 anos.

Parada 13 - Rio dos Sonhos

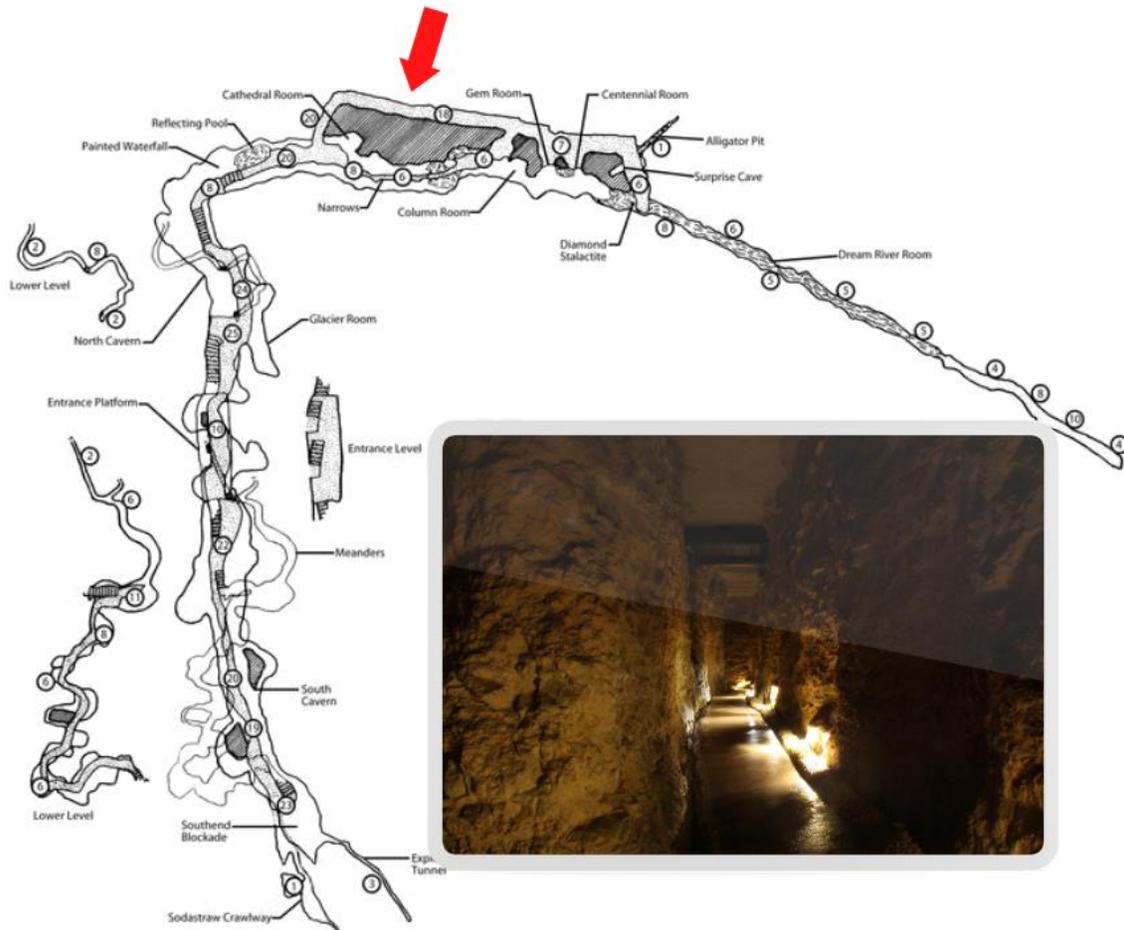


“Olhe profundamente na natureza, e então você entenderá tudo melhor.” - Albert Einstein

Esta última seção da East Cave termina em uma área de cúpula com vista para o Dream River. Dream River se estende por 250 pés e se estreita acentuadamente no final. As poças de água no “rio” costumam ter reflexos impressionantes. Esta área já foi conhecida como "Long Pond" - há rumores de que é uma homenagem ao primeiro gerente Alonzo Pond e sua esposa, cujo nome de solteira era Long.

Não se esqueça de olhar para cima! A fissura da caverna está novamente sobre sua cabeça, junto com o Eyeful Dome, está cheio de cor e um olho cheio de água! Beijos de caverna são gotas de água que dizem trazer boa sorte para quem os recebe!

Parada 14 – Túnel Feito pelo Homem



A razão pela qual o teto deste túnel é tão alto foi um erro matemático – os empreiteiros estimaram a profundidade da caverna incorretamente durante a escavação das áreas do túnel. Quando descobriram o erro, chegaram à área da sala da Coluna, e é por isso que as áreas da Sala da Beleza e da Caverna Surpresa têm um teto muito mais baixo.

Agora continuamos pelo túnel quando saímos da caverna. Olhe para o teto para encontrar o fundo de um poço de mina. A maior parte do equipamento usado para desenvolver o túnel feito pelo homem foi trazido por esse poço. O topo deste poço pode ser visto no campo através da Cave of the Mounds Road enquanto você olha para a esquerda da entrada do estacionamento. Parece um pequeno telhado azul.

Muito obrigado por ter vindo hoje. Esperamos que você tenha gostado da caverna e que tenhamos inspirado você a ajudar a proteger e preservar lugares naturais.

“Encontrar algo que você não sabia que estava aqui antes é realmente surpreendente. Não tivemos muito esse tipo de experiência em Wisconsin. Novas descobertas são realmente incomuns.” -Jack Holzehueter, Consultor Histórico